

NÃO sei até que ponto levará o decrépito sr. Plínio Solgado sua idéia de restaurar a Ação Integralista Brasileira. Voltarão os anuês, as camisas verdes, os tambores silenciosos, o sigma e toda aquela chorumelagem copiada servilmente do fascismo e do nazismo; mas ainda não sabemos se voltará também a milícia que o finado Vargas se deu certa vez ao desfrute de permitir que desfilasse em um 7 de setembro com tropas do Exército Nacional.

A idéia não chega a ser assustadora, mas é de positivo mau gosto. É possível que essa resolução dos «galinhas verdes» cause algum vexame e dê alguma alteração, e talvez haja na lei algum dispositivo que permita às autoridades evitar a repetição da velha palhaçada. Se somos obrigados, por amor à democracia, a permitir o funcionamento de um partido como o PRP, não temos a obrigação de tolerar a formação de milícias.

Dêste governo, entretanto, é que não podemos esperar nenhuma reação. O sr. Juscelino Kubitschek acaba de entregar o Instituto de Colonização e Imigração a um médico integralista do Sul, que nada pesca do assunto. O único mérito do sr. Metzler será trazer os votos de seus cumpinchas teuto-brasileiros para o candidato do sr. João Goulart, nas eleições estaduais do Rio Grande do Sul. É para servir ao sr. Jango que o sr. Juscelino comete essa levianidade imperdoável de entregar a um galinha verde um Instituto dessa importância.

Nem se estranhe a aliança entre o trabalhismo e o integralismo. Aparentemente eles deveriam ser adversários; um é um partido para arregimentar o operariado, outro tem sua origem exatamente na idéia de mobilizar as outras classes contra a ascensão do proletariado. Um, para falar à moda inglesa, é suposto ser de esquerda, outro é todo da direita. Mas no Brasil essas coisas não vigoram. Antigamente se dizia que, passada a linha do Equador, não havia mais pecado. Hoje não há nem mais vergonha.

Há um ponto em que os dois partidos se encontram e se assemelham: é o nacionalismo de fachada. Foi em nome desse nacionalismo que os integralistas se prestaram aqui dentro a servir de quinta-colunas do nazismo. Foi também provavelmente em nome dele que o sr. Jango ajeitou seus rendosos negócios de pinho com o ditador argentino. Que se casem, portanto, e sejam felizes. O que não se entende é que o sr. Juscelino Kubitschek sirva de padrinho a essa união suspeita, à custa de um Instituto cujas tarefas são de alta responsabilidade.

Os imigrantes europeus que chegarem aqui e encontrarem à frente desse Instituto um sujeito com uniforme nazista tingido de verde é que se perguntarão se vieram morar em um país, em uma caricatura ou em um pesadelo.

Lembro-me da irritação do então coronel Nelson de Melo, na Itália, quando o puseram em um acantonamento, na mesma barraca de um coronel da reserva integralista. Pois o general vai ter de conviver oficialmente com essa gente, agora apadrinhada pelo presidente da República aliada ao vice...